



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

BANCO VOTORANTIM S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

BANCO VOTORANTIM S.A.

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROF^a. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROF^a. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Felipe Mendonça Nubile, RA 1012021100567
Gabriel M. Moreira Quadra, RA 1012021200050
Thrinna Maria G. de Lima, RA 1012021200199
Tiago Cristensen Simendes, RA 1012021200252
Fernanda M. Gonçalves Silva, RA 1012021200386

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	8
3.1.2 NORMA ISO 14.001	10
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	14
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	17
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	19
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	19
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	24
4. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Neste projeto será abordado o tema “SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS”, buscando analisar os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental.

Exploraremos a empresa Banco Votorantim S.A., localizada na cidade de São Paulo/SP. No decorrer do projeto serão analisadas sua experiência com a implantação de um sistema de gestão ambiental e os possíveis impactos sociais provocados pela sua utilização na sociedade à sua volta.

Para a realização deste artigo serão utilizados os seguintes métodos:

- Acesso ao site da organização para consulta de dados adicionais;
- Consulta a artigos e sites relacionados ao tema proposto para a pesquisa.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Considerado o 5º maior banco privado do Brasil, conforme ranking do Banco Central, o Banco Votorantim S.A. possui em seu DNA a união de uma das maiores instituições financeiras da América Latina, o Banco do Brasil, e um dos maiores conglomerados do mundo, a Votorantim.

A instituição garante soluções inovadoras que atendem as necessidades de seus clientes em todos os segmentos em que atua: crédito e financiamento para pessoas físicas, Corporate & Investment Banking, Asset Management e Private Banking.

Fundada em 1988, como uma distribuidora de títulos e valores mobiliários, constituída pela família Ermírio de Moraes sob a forma de sociedade limitada, com o nome de Baltar Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda – nome posteriormente alterado para Votorantim Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Em 1991, tornou-se uma sociedade por ações e obteve autorização do Banco Central do Brasil para funcionar como banco múltiplo, com o nome de Banco Votorantim S.A. Em 1996, foi criada a BV Financeira S.A. para atuação no financiamento a consumidores pessoas físicas.

Dentre várias conquistas, em 2009 destaca-se a parceria com o Banco do Brasil, que adquiriu 49,99% do capital volante da Votorantim Finanças S.A., correspondente a 50% do capital social total do Banco Votorantim.

Em 2014, teve início a transformação digital. O Banco ampliou os investimentos em dados e tecnologia, na mudança da cultura corporativa e na diversificação dos negócios para tornar cada vez mais conectado com o ecossistema de fintechs e startups. De 2017 a 2019, estabeleceu parcerias com Portal Solar, Guiabolso, Yalo, Olivia, Avonale, Weel e Neon Pagamentos; além da criação do BV Lab, aquisição da

plataforma de crédito pessoal online Just e o início do piloto da plataforma de revenda automotiva NaPista.

Ao final de 2019, o banco comunicou seu reposicionamento de marca, de Banco Votorantim para Banco BV. A reestruturação da identidade visual e a adoção da marca Banco BV tem como um de seus objetivos evidenciar ainda mais o cliente como centro dos negócios e do seu propósito. Por isso, além de um posicionamento de comunicação mais próximo e focado nas pessoas, a instituição criou a Diretoria de Clientes e Inteligência de Dados.

Ainda em 2019, houve o lançamento do BVx, a unidade de negócio de inovação, com objetivo de gerar valor por meio da conexão com o ecossistema de startups, através da cocriação, desenvolvimentos proprietários e investimentos em parcerias.

A sede do Banco Votorantim está localizada na avenida Nações Unidas, 14.171, bairro Vila Gertrudes, em São Paulo/SP, e inscrita sob o CNPJ 59.588.111/0001-03.

Para o Banco BV, ser sustentável é ter atitudes que reafirmam seu compromisso com o desenvolvimento do Brasil, diminuem o impacto ambiental e garantem uma gestão mais leve para seus clientes e colaboradores.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A responsabilidade social de uma empresa, faz referência às práticas e ações que um negócio pode realizar para impactar positivamente a sociedade. Isto está ligado, de forma geral, ao bem-estar das pessoas como um compromisso de comportamento ético que vise o desenvolvimento econômico e da qualidade de vida de seus funcionários, da comunidade em que a empresa está inserida e da sociedade como um todo. Assim, a qualidade dos produtos comercializados ou dos serviços prestados, a ética e a moral envolvidas nas ações tomadas pela empresa e mesmo a atuação em temas sensíveis à sociedade, dizem respeito à responsabilidade social de uma empresa.

No tocante ao bem-estar social e responsabilidade com o desenvolvimento sustentável, é impossível não refletir e repensar a questão ambiental. A preocupação ambiental é inerente à responsabilidade social empresarial, visto que esta última afeta diretamente o bem estar, tanto da população quanto do entorno em que esta vive, favorecendo então a possibilidade da criação e execução de práticas sustentáveis.

Ao se trabalhar com práticas de responsabilidade ambiental, a empresa está sendo socialmente responsável. Adotar práticas que não agridam o meio ambiente, sendo sustentáveis e voltadas para o Marketing Verde é uma maneira de atuar neste sentido.

Entretanto, assim como a responsabilidade social, a responsabilidade ambiental precisa estar presente em todas as esferas da empresa. É crucial que exista um planejamento que foque em estratégias e políticas ambientais sérias, que realmente coloquem em prática as ideias de preservação e conservação ambiental. Neste sentido, é possível atuar, por exemplo, na redução e no uso consciente de objetos plásticos no ambiente empresarial e cotidiano, na adesão a não realização de testes laboratoriais em animais, na realização de separação e coleta de resíduos e materiais recicláveis como

também a criação de composteiras para a diminuição de resíduos orgânicos eliminados. Assim, é preciso que as práticas de responsabilidade social e ambiental estejam alinhadas, de modo a beneficiarem uma à outra, mantendo a coerência dentro do ambiente da empresa. Vale ressaltar que as preocupações de cunho ambiental vêm ganhando forte destaque em nossa atualidade, com a atuação de grupos e ONG's voltados a essa esfera. Entre eles podemos citar o Greenpeace, o IPE- Instituto de Pesquisas Ecológicas, o ISA-Instituto Sócio Ambiental e muitos outros. Dessa forma, adotar práticas ambientalmente sustentáveis é pré-requisito para um futuro de sucesso e equilíbrio, tanto para nossa geração quanto para as futuras.

Enquanto as práticas de responsabilidade ambiental exercem influência na esfera social, é fundamental entender as diferenças entre elas. Apesar de “andarem de mãos dadas”, as esferas da responsabilidade ambiental e social na perspectiva empresarial atuam de maneira diferente. O lado social é aplicado diretamente no bem-estar do público, enquanto a preocupação ambiental deve ser inserida em toda a cadeia produtiva, gerando resultados sustentáveis.

Pensando pela ótica da sustentabilidade, não faz sentido uma empresa ter uma atuação apenas ecologicamente correta e não atuar com a gestão ambiental de forma estratégica, pensando no desenvolvimento sustentável da empresa. É neste cenário que a mudança da versão da ISO 14001 foi planejada.

A nova versão de 2015 incorpora, além de questões estratégicas, a preocupação com a cadeia de valor, ciclo de vida, entre outras mudanças. Desta forma a ISO 14001 na sua versão atual proporciona ganhos econômicos, pois ao reduzir o consumo de recursos, também reduz custos, trazendo força a esse enfoque e valor às empresas que conquistarem essa certificação.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental representa um processo que busca resolver, mitigar ou prevenir problemas de caráter ambiental. Contribuir para o desenvolvimento sustentável é a meta maior do sistema.

A Comissão Brundtland, formada pela Organização das Nações Unidas para estudar a crescente deterioração do meio ambiente humano e dos recursos naturais e as consequências da deterioração para o desenvolvimento econômico e social, definiu, no relatório “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), o desenvolvimento sustentável como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Essa é a definição mais aceita mundialmente do termo desenvolvimento sustentável. Ela se aplica ao meio ambiente na medida em que as necessidades atuais estão diretamente relacionadas aos recursos naturais. Basta pensar na energia fóssil (petróleo, por exemplo) e nas diversas matérias-primas comumente usadas em indústrias.

A gestão ambiental numa empresa é desafiadora, mas garante, além da preocupação com o meio ambiente, que haja maior interesse de grandes empresas nos produtos fornecidos ou dos próprios consumidores. Portanto, a ISO 14001 é uma forte ferramenta de marketing, uma vez que o Sistema de Gestão melhora operações e abre caminhos para novos negócios, através do controle de impactos significativos sobre o meio ambiente.

Todo negócio detém impactos ambientais em sua instalação e operação, mas é importante conhecê-los para saber administrá-los; com isso, o desempenho do Sistema de Gestão Ambiental é melhorado como um todo.

Um Sistema de Gestão Ambiental tem como benefícios:

- Redução de riscos de acidentes, de sanções legais etc;

- Aumento da qualidade dos produtos, serviços e processos;
- Economia ou redução do consumo de matérias-primas, água e energia;
- Captação de novos clientes;
- Melhora da imagem;
- Melhora dos processos;
- Aumento das possibilidades de permanência da empresa no mercado;
- Aumento das possibilidades de financiamentos, devido ao bom histórico ambiental.

A sociedade civil tem priorizado empresas preocupadas com a questão ambiental. Empresas que incorrem em violações sistemáticas ao meio ambiente têm a imagem prejudicada junto ao público, o que pode resultar em arranhões na imagem e consequente diminuição de vendas.

A visão de sustentabilidade conjuga a busca pela rentabilidade e pela ampliação dos negócios com metas igualmente ambiciosas de ecoeficiência. Assim, nós entendemos e praticamos a gestão ambiental como um dos pilares de sustentação do nosso negócio. As diretrizes ambientais são resultado do nosso Sistema de Gestão Integrada que contempla uma série de iniciativas, como o controle de emissões atmosféricas e de ruídos, monitoramento de recursos hídricos, tratamento de efluentes, implantação de tecnologias ambientais, gestão de resíduos, controle de emissão de gases e economia de energia. Todas essas ações contam com o respaldo de ações de conscientização destinadas ao público interno e à comunidade, em linha com os princípios de sustentabilidade da empresa sendo alinhadas ao Princípio do Triple Bottom Line: economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ABNT NBR ISO 14001 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais. A norma leva em conta aspectos ambientais influenciados pela organização e outros passíveis de serem controlados por ela.

Buscamos e desejamos aprimorar o Sistema de Gestão Ambiental, estando seguros sobre políticas ambientais praticadas, demonstrando estar de acordo com práticas sustentáveis a clientes e a organizações externas.

A ISO 14001 adota uma abordagem sistêmica que possibilita que a organização atinja o sucesso sustentável a longo prazo e estabelece melhores práticas para:

- Proteção ao meio ambiente pela prevenção ou mitigação dos impactos ambientais adversos;
- Mitigação de potenciais efeitos adversos das condições ambientais da organização;
- Aumento do desempenho ambiental;
- Utilização de perspectiva de ciclo de vida que pode prevenir o deslocamento involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida.

A importância de contribuir com o desenvolvimento sustentável é vital tanto nas grandes quanto nas micro e pequenas empresas. Ambas se preocupam com o assunto já que, em primeiro lugar, a maior parte das pesquisas científicas demonstra a influência de ações humanas sobre mudanças globais no meio ambiente; em segundo lugar, porque as empresas têm diversos ganhos econômicos com a promoção do desenvolvimento sustentável.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável é mundial. Em termos práticos, isso significa que o certificado ISO 14001 é exigido por diversos países para

que bens possam ser importados. Não ter o certificado diminui as chances de exportação de uma empresa.

A ISO 14001 faz parte do nosso DNA, é o caminho para construirmos o futuro das próximas gerações e é um dos valores que orienta o nosso trabalho, desta forma aplicamos as metodologias ambientalmente corretas em nossos processos, como o controle de emissões de gases e de ruídos, monitoramento e tratamento de recursos hídricos, implantação de tecnologias ambientais, gestão de resíduos e economia de energia. Faz-se necessário não só cuidar do meio ambiente, é preciso incentivar aos contribuidores uma postura consciente e atuante. Só se incentiva e influencia dando o primeiro passo e um bom exemplo!

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Historicamente, as sociedades passaram por desenvolvimentos econômicos escalonares. Baseado em trocas, denominadas escambos, o Pré-Capitalismo ou também denominado Capitalismo Mercantil foi o primeiro sistema econômico baseado em trocas de produtos e serviços, que, posteriormente, influenciaram o surgimento de moedas, as quais facilitaram as trocas comerciais entre indivíduos de diferentes localidades.

Oriundo do século XV, o Pré-Capitalismo possibilitou o desenvolvimento do metalismo, o qual garantiu matérias-primas essenciais para o desenvolvimento industrial bem como a ampliação de vendas de especiarias e produtos agrícolas. Pode-se dizer, portanto, que o Pré-Capitalismo foi responsável não só por permitir o surgimento de moedas mas também ampliar as relações comerciais entre diferentes províncias e possibilitar o surgimento do Capitalismo Industrial.

A partir do século XVIII, as sociedades, em especial as europeias, sofreram inúmeras mudanças nos modos de produção, anteriormente, feudais. Através das

mudanças não apenas sociais mas também econômicas, os modos de produção feudais foram substituídos por modos de produção essencialmente industrializados. Permitindo um desenvolvimento dos modos de produção e das relações entre as classes trabalhadoras e os donos de produção.

Ao mesmo tempo em que o Capitalismo Industrial sofria grande expansão em uma sociedade em ascensão, as classes trabalhadoras e as dominantes dos modos de produção chocavam-se cada vez mais. Em decorrência do rápido desenvolvimento industrial e das situações degradantes de produção, movimentos sociais iniciaram movimentos contrários ao sistema capitalista em formação.

É nesse cenário que o Socialismo encontra espaço para surgimento e crescimento. Surgido no final de 1850, o Socialismo surge como uma corrente de pensamento contrária ao Capitalismo Industrial. Segundo a corrente socialista, a acumulação de capital pelas classes dominantes dos modos de produção, agrava as situações degradantes e agravantes das classes operárias uma vez que a acumulação de capital era utilizada única e exclusivamente para o desenvolvimento dos maquinários e não melhorias trabalhistas.

Além de críticas voltadas ao acúmulo de capital, os pensadores socialistas elaboraram um dos principais conceitos envolvendo as classes trabalhadoras e dominantes. Segundo eles, os trabalhadores vendiam suas respectivas forças de trabalho em troca de salários pagos pelos donos de produção.

Contudo, os socialistas, principalmente, Engel e Marx, desenvolveram o conceito de mais valia. Caracterizada como a disparidade entre o valor pago pela força de trabalho e as horas trabalhadas, o conceito de mais valia representou o trabalho não pago. Em outras palavras, os pensadores socialistas foram responsáveis pela conceituação do trabalho realizado pela classe proletária porém, não remunerado.

Em meio à inúmeras alterações sociais, culturais e econômicas, o Capitalismo Industrial acelerou os processos industriais e concomitantemente gerou situações sociais tais como, desemprego e condições precárias de trabalho, anteriormente já criticadas pelos pensadores socialistas. Em meio a diversas mudanças, o Capitalismo Industrial

deu espaço para o Capitalismo Monopolista ou também conhecido Capitalismo Financeiro.

O Capitalismo Financeiro, oriundo do século XX, surge como um sistema econômico caracterizado pelo fortalecimento dos bancos e multinacionais. Fala-se, portanto, que se trata de um sistema econômico intrinsecamente relacionado à expansão da globalização, surgimento de grandes corporações e controle do mercado por bancos e bolsas de valores.

Permanecendo até a atualidade, o Capitalismo Financeiro consolidou a economia mundial centralizada nas bolsas de valores e, conseqüentemente, suas valorizações e desvalorizações que ocorrem em razão de inúmeras situações envolvendo governos e organizações.

Uma das situações atuais que geram valorizações e desvalorizações econômicas se refere à situação das empresas e organizações quanto aos Sistemas de Gestões Ambientais. Em um momento de grande preocupação ambiental e sociais, as empresas vêm se modernizando e buscando melhorias e desenvolvimentos de projetos ligados à sustentabilidade e planejamento de políticas ambientais.

Visto que não se trata única e exclusivamente de uma preocupação social, as organizações vêm se atualizando quanto à necessidade de elaboração de projetos e desenvolvimento de metas e objetivos ambientais como tentativa de ampliação de marca, consumidores mas também valorizações econômicas.

Portanto, pode-se afirmar que o Capitalismo Financeiro ampliou a influência das Bolsas de Valores e, conseqüentemente, o poder e atuação de grandes corporações e organizações, as quais buscam implementar projetos e objetivos ambientais com a finalidade de elevar o seu alcance em um mercado financeiro e garantir um diferencial competitivo perante o mercado de consumidores que se encontra extremamente preocupado com tais tratativas.

Em um cenário social e econômico preocupado com questões ambientais, o Sistema de Gestão Ambiental surge como uma ferramenta necessária que possibilita a

implementação interna de metas, projetos e políticas ambientais em organizações e empresas. Através da elaboração de planos de ação e avaliações estratégicas das condutas e medidas organizacionais, o Sistema de Gestão Ambiental, também denominado, SGA, possibilita que as empresas tracem medidas de prevenção de poluição bem como reduzam as ocorrências de acidentes ecológicos.

Desse modo, pode-se afirmar que a adoção de SGA por empresas e corporações possibilita não só o fortalecimento da marca perante a economia e consumidores mas também na prática de medidas socioambientais voltadas para a redução de poluição, acidentes ecológicos e, conseqüentemente, diminuição da degradação ambiental. Possibilitando, a conscientização do mercado e sociedade para com as políticas ambientais bem como o aperfeiçoamento e conformidade dos funcionários e, por conseqüência, da sociedade acerca da importância de programas ambientais.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

É possível constatar que assim como a sociedade, as estruturas derivadas dela, como o sistemas econômicos, também sofreram inúmeras mudanças ao longo dos anos.

Através da manutenção e desenvolvimento do sistema do Capitalismo Financeiro, sistema vigente atualmente, os modos e cadeias de produção sofreram diversas transformações que possibilitaram produção em larga escala e extremamente tecnológica. Além disso, com o Capitalismo Financeiro, grandes corporações ganharam espaço no mercado e se tornaram influências dentro e fora de seus nichos econômicos.

Em meio a esse cenário, pautas, anteriormente ignoradas, como as ambientais ganharam espaço nos debates sociais, culturais e econômicos. Com o avanço antes nunca visto da devastação ambiental, aquecimento global e efeito estufa, pautas ambientais ganharam importância em ambiente de corporações, bolsas de valores e

sistemas de produção em razão da necessidade de produções ligadas à sustentabilidade e principalmente ao modo de produção verde, que não degradam o meio ambiente.

Pode-se dizer que o Capitalismo Financeiro foi de extrema importância para um desenvolvimento econômico, ampliação dos mercados e avanços notórios e significativos de tecnologias. Contudo, paralelamente, esse mesmo desenvolvimento não alinhado com sustentabilidade gerou um agravamento da degradação ambiental em razão da ausência de um controle e implementação de políticas ambientais internas e externas.

Em face dessa realidade marcada por um nível altíssimo de devastação ambiental e desenvolvimento dos modos de produção e dos sistemas econômicos, as pautas ambientais ganharam importância e destaque, introduzindo-se em meios internos das corporações e grandes empresas e também em pautas e políticas governamentais através de medidas e órgãos de controle ambiental.

Com a crescente preocupação social, econômica e cultural quanto às pautas ambientais, à incorporação de tais pautas no microambiente de organizações e corporações se tornaram recorrentes. Assim se fez com o Banco BV, empresa escolhida para estudo e análise quanto à projetos voltados para implantação de sistemas de gestão ambiental.

Assim como diversas organizações, o Banco BV foi criado com o intuito de auxiliar financeiramente os indivíduos através de transações e elementos financeiros como os demais bancos existentes. Porém, diferentemente de grande parcela das corporações, o Banco BV tem um forte compromisso estabelecido com pautas e articulações ambientais.

Através de uma longa evolução, o banco inseriu em sua administração e organização um setor focado única e exclusivamente na sustentabilidade e em projetos voltados para a estruturação de diretrizes e princípios norteadores de ações socioambientais em negócios. Por meio dessas diretrizes, o banco criou pilares focados na responsabilidade socioambiental da organização, preconizando pautas e medidas que

visem diminuir e neutralizar o impacto ambiental ao mesmo tempo em que mobiliza recursos para fomentar negócios sustentáveis.

Por meio dessas diretrizes e princípios, o Banco BV estabeleceu diversas ações e condutas buscando uma produção sustentável, entre elas, pode-se citar a criação do projeto de emissão de carbono. O referido projeto foi criado de forma que haja uma compensação integral de emissões de carbono dentro da cadeia produtiva da organização.

Por meio dessa pauta, o banco se tornou um “banco carbono neutro” ao mapear e compensar todas as emissões de carbono dos veículos financiados, bem como identificar projetos e negócios poluidores a fim de diminuir os impactos negativos derivados desses. Em outras palavras, o banco BV retira constantemente da atmosfera os gases de efeito estufa na mesma proporção em que polui, buscando um equilíbrio entre os gases emitidos e os gases retirados da atmosfera.

Além do projeto voltado para a emissão de gases, o Banco também gerou como pauta ambiental o fomento à negócios sustentáveis. Através desse compromisso, a instituição busca destinar recursos para negócios de alto impacto ambiental de modo que haja geração de energia renovável.

Através desse cenário, pode-se afirmar que organizações como o Banco BV buscam diminuir os impactos ambientais causados através da cadeia produtiva e fomentar negócios, projetos e organizações sustentáveis. Ao se mencionar os projetos e condutas praticadas por essa organização, é necessário pontuar que as medidas não foram apenas diretrizes, mas sim medidas postas em prática que geraram inúmeros benefícios socioambientais.

Por meio do projeto voltado para o desenvolvimento de negócios sustentáveis, o Banco BV possibilitou um crescimento de 333% no financiamento de placas renováveis e reduziu as emissões de gases de efeito estufa em 5.426,67 tCO₂e entre os anos de 2019 a 2020, segundo o Relatório Anual de 2020.

Pode-se dizer, portanto, que o Banco BV é um importante aliado das pautas ambientais, buscando diminuir os impactos negativos, emissões de gases estufas no ambiente e, conseqüentemente, para com a sociedade civil presente e futura. Permitindo uma melhoria na qualidade do ar, através da compensação de carbono, e possibilitando que energias renováveis se tornem recorrentes e por conseqüência, haja uma diminuição do uso de energias altamente poluentes.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Com o desenvolvimento das sociedades não apenas os sistemas econômicos evoluíram mas sim todo o sistema envolto nesses, incluindo, as relações e organizações de trabalho. Através do avanço de tecnologias e novas formas de trabalho, as relações sofreram inúmeras modificações ao longo dos anos. Estritamente fabril na era da Industrialização e Capitalismo Mercantil para relações caracterizadas por questões sociais e culturais na Era Financeira no Capitalismo, as relações de trabalho passaram por mudanças que alteraram sua forma de atuação e impacto.

Através da introdução de assuntos sociais e culturais, como vagas afirmativas, criação de culturas organizacionais relacionadas ao bem-estar e ao propósito individual e coletivo, as relações de trabalho evoluíram de forma a valorizar o indivíduo como ser separado à organização e não apenas para mecanismo de relações trabalhistas e de produção tal como no Capitalismo Industrial.

De forma semelhante, relações e preocupações ligadas ao meio ambiente também foram incorporadas às metas, planejamentos e objetivos de corporações de diversos ramos. Através de uma maior conscientização social, as organizações se atentaram para a forma de produção e como tal afetava a cadeia produtiva e conseqüentemente lucrativa uma vez que a sociedade se torna cada vez mais preocupada com a procedência dos produtos e serviços consumidos.

É por meio desse cenário que muitas empresas e organizações se apropriaram e reconhecem sua responsabilidade socioambiental na sociedade e introduziram em suas metas e objetivos internos, condutas ambientalmente corretas. As corporações entendem que não apenas desenvolverão um selo de qualidade e competitividade perante as demais empresas, através da incorporação de produções sustentáveis, mas também produzirão serviços e produtos com quantidades inferiores de matérias-primas, reduzindo, por fim, a quantidade de emissões de gases poluentes e de resíduos.

Pode-se falar, portanto, que as práticas sustentáveis incorporadas pelas empresas, por meio de programas voltados para sistemas de gestão ambiental (SGA), melhoram a imagem da corporação perante a sociedade, criando um diferencial competitivo e abrangendo seu poder e influência perante novos mercados. Não somente através do diferencial competitivo que as corporações ligadas a métodos sustentáveis se destacam, mas também pela minimização de custos, uma vez que eliminam desperdícios e maximizam o aproveitamento de matérias-primas. Além de tais melhorias internas, empresas e organizações potencializam a conscientização ambiental dos funcionários ao passo que incorporam medidas sustentáveis nas ações internas, integrando ao ambiente e à cultura, a importância ambiental.

Pode-se afirmar que as mudanças ocorridas, sociais, culturais e ambientais, foram de extrema importância para o desenvolvimento de relações de trabalho voltadas para o bem-estar e valorização das minorias no caso de pautas sócio-culturais mas também por potencializar medidas e planos sustentáveis voltados para uma melhor utilização das matérias-primas e cadeia produtiva de forma a minimizar os impactos ambientais nas presentes e futuras gerações, no caso de pautas ambientais.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Quando o assunto é o meio ambiente, há que se ter um envolvimento individual, coletivo e político. Somos parte dele e, como tal, precisamos estar atentos e comprometidos para que este mundo que nos foi emprestado seja devolvido às próximas gerações.

A perda de espécies, escassez de alimentos e água, mudanças climáticas, períodos de seca, colheitas ruins, inundações, morte, aquecimento do planeta, níveis de dióxido de carbono e desabamentos são assuntos que interessam a todos.

Ao tratarmos da água sob o prisma antropológico, os rios sempre representaram um ponto de referência para as ocupações humanas, fornecendo água para abastecimento, transporte, higiene, alimentação, irrigação e outros benefícios. O rio é integrado a um sistema: fornece água para os seres vivos e o planeta e recebe proteção das árvores.

Em diversos momentos da história, as ocupações humanas não respeitaram essa condição natural de interdependência entre os sistemas e promoveram o uso insustentável dos recursos naturais.

- **A água do planeta vai acabar?**

É notório que quando falamos de água, estamos tratando da substância mais abundante dentro e fora do nosso corpo. O surgimento e a manutenção da vida em nosso planeta estão associados a ela. Só há vida onde existe água!

Graças ao ciclo da água, os seres que habitam a Terra têm água para consumo. Para entender este ciclo de uma maneira simples, pense que a água da superfície da

Terra, quando aquecida pelos raios solares, evapora, isto é, vira vapor. Este vapor d'água sobe até as camadas mais altas da atmosfera, onde a temperatura é mais baixa, e lá se condensa, ou seja, volta à forma líquida, ficando armazenado nas nuvens. Com a chuva, essa água retorna à terra, o que pode acontecer também na forma de neve e granizo. E é este o ciclo que garante a manutenção da água potável (boa para consumo) no planeta.

Se o ciclo da água mantém este líquido indispensável à vida em quantidade constante no planeta, por que será que a água do planeta pode acabar? Na verdade, o que está diminuindo é a quantidade de água potável disponível na terra.

Sabe-se que aproximadamente, dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso a água de qualidade e que no ano de 2025 este número será de quatro bilhões de pessoas. Por causa dessas estatísticas feitas por pesquisadores é que existe uma preocupação mundial de água do planeta não ser suficiente para todos em um futuro. O Brasil concentra pouco mais que a décima parte de toda água doce do mundo. Ainda assim, algumas regiões do nosso país enfrentam graves problemas de escassez. No nordeste, por exemplo, chove pouco. Já no Sudeste, embora o regime de chuvas seja mais regular, há uma grande concentração de pessoas e, portanto, um consumo maior. Para contornar problemas como esses, são construídos reservatórios, desviados cursos de rios, mas atenuar esse grande problema significa também combater a destruição do meio ambiente e conservar a água que existe, sem desperdícios e com menos poluição.

A água dos rios está sofrendo cada vez mais impacto pela entrada de lixo, esgoto e materiais químicos, sem falar na retirada da mata ciliar, que é a vegetação que fica na margem dos rios e funciona como uma barreira à sujeira. A poluição aquática é ruim para todos: afeta microorganismos, peixes que se alimentam desses pequenos seres, aves que se alimentam de peixes, mamíferos que se alimentam de aves e peixes, e isso inclui, claro, os humanos. Para se ter uma ideia do problema no que diz respeito às pessoas, cada dez pacientes internados em hospitais brasileiros, pelo menos seis estão lá em consequência de doenças relacionadas com a água.

A responsabilidade do que jogamos pela pia de nossa casa é grande, principalmente quando sabemos que apenas um terço do esgoto do Brasil passa por um

sistema de tratamento antes de ser despejado no ambiente, contaminando microorganismos, peixes, aves e etc.

Pode-se dizer que a água é poluída quando contém características que a tornam imprópria para consumo, como a presença de restos de lixo, esgoto, substâncias químicas usadas em plantações e indústrias. Já a água contaminada é aquela que possui bactérias, vermes e mais um monte de organismos que fazem mal à saúde das pessoas. Só podemos ter certeza se um rio está poluído, contaminado ou as duas coisas juntas quando é realizada uma análise da água desse ambiente por especialistas.

Se pudermos somar a economia de água de nossas casas com a da residência de nossos vizinhos, podemos conservar muita água. Evitar o desperdício e ser responsável com o descarte de substâncias poluentes que só traz benefícios ao ambiente e a todos nós.

- **Como é o ar que você respira?**

Tendo em vista que a preocupação com a poluição atmosférica não é recente. Porém, desde a Revolução Industrial o impacto negativo do ser humano sobre a qualidade do ar aumentou de forma significativa. Onde, naquela época, a queima do carvão mineral lançava toneladas de poluentes na atmosfera.

Atualmente, as principais fontes de poluição do ar incluem o uso ineficiente da energia por parte da indústria, setores do agronegócio, transportes, usinas termoeletricas à base de carvão e o uso doméstico.

Apesar das altas taxas de emissão de gases pelo agronegócio, há uma saída sustentável e lucrativa para o setor. O plantio de florestas, pastos bem manejados e sistemas integrados de lavouras podem auxiliar nessa redução. Essas iniciativas podem ajudar a remover o carbono do ar e, mesmo com as altas emissões, o Brasil teria uma redução de 10% de emissões líquidas já registradas pelo SEEG.

Embora o acesso a combustíveis e tecnologias limpas tenha aumentado, as melhorias não acompanham o crescimento populacional. Especialmente nos grandes

centros urbanos, as atividades produtivas precisam levar em conta os impactos ambientais.

Cabe a cada um de nós, fazermos a nossa parte. Cuidando das áreas verdes que ficam perto. Sabe aquela praça no caminho de casa ou perto do trabalho? Pois então, ela é muito importante para a cidade! Ajude a cuidar e manter! Plante mais árvores. Invista sempre que possível no uso de transporte coletivo ou carona. Dessa forma, diminuirá as emissões de gases poluentes na atmosfera.

- **A reciclagem é a solução?**

Como a Revolução Industrial foi um marco no desenvolvimento. Crescemos em tecnologia em muitos setores, como saúde e alimentos. No entanto, atualmente podemos afirmar que nem tudo foi para o bem, é premente a necessidade de uma profunda reflexão sobre o nosso estilo de vida e de consumo. Por isso, fique atento, pois o lixo ainda continua existindo na natureza, mesmo depois que o jogamos na lixeira.

É preciso pensar na forma que descartamos nossos resíduos. A estimativa do Fórum Econômico Mundial é que, até 2050, haverá mais plásticos do que peixes nos oceanos. Atualmente, um milhão de aves marinhas e mais de 10 mil mamíferos morrem por ingestão de plásticos todos os anos. A agenda sustentável inclui a gestão adequada de resíduos.

Sempre será possível encontrar alternativas para o consumo, evitando itens plásticos descartáveis ou agindo de modo consciente para que, ao invés de descartar, seja possível consertar ou reciclar os produtos.

É fundamental que se tenha em mente que a coleta, o tratamento e a destinação dos resíduos sólidos são apenas uma parte do problema ambiental. Tão importante quanto esse problema é o que o precede, ou seja a própria geração desses resíduos. Portanto, a nossa relação com o que consumimos deve ser levado em conta o impacto causado por tal consumo, é por isso que os cinco “Rs” devem estar associados aos nossos hábitos que são eles: Refletir, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Com essas

práticas, reduzimos a extração de recursos naturais, os resíduos nos aterros, os gastos com o tratamento do lixo, além de intensificar a economia local.

- **Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis.**

A terra vale muito mais que o seu valor econômico. Ela define nosso modo de vida e nossa cultura, purifica a água que bebemos, nos alimenta e nos presenteia com paisagens exuberantes.

O solo pode ser definido como a camada superior da crosta terrestre, situada entre o substrato rochoso e a superfície, é constituído por minerais, matérias orgânicas, água, ar e organismos vivos. O solo é um sistema biogeoquímico com funções ecológicas, econômicas, sociais e culturais com o papel relevante para a vida e para a sobrevivência dos ecossistemas.

Combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo. Tudo aquilo que modifica a estrutura natural do solo, prejudicando as diversas formas de vida, é considerado como poluição. Dessa forma, a poluição do solo tem como fonte fertilizantes, componentes químicos, medicamentos, metais, acidentes ambientais, desastres naturais, entre outras. Quando o solo tem seus atributos, físicos, químicos e biológicos alterados, ocorre a redução no desempenho de suas funções e inicia-se um processo de degradação que pode chegar a diferentes níveis e causar prejuízos quase incalculáveis.

De acordo com a iniciativa Economia da Degradação da Terra, a conservação dos solos também é um bom investimento. O combate à erosão, afeta 105 milhões de hectares, poderia poupar 62,4 bilhões de dólares em recursos líquidos ao longo dos próximos anos. Outra medida é melhorar os estoques de carbono por meio de solos agrícolas, o que poderia gerar um valor potencial no mercado de carbono.

Em suma, somos parte de um todo e somos interdependentes. Temos nosso papel como cidadão, consumidores e mais importante de tudo, somos detentores de

conhecimento. E isso traz muita responsabilidade. O conhecimento impõe uma missão natural: compartilhar e influenciar as outras pessoas a adotarem uma vida mais sustentável. Lembre-se de que a terra é nossa casa, mas não nos pertence. Ela foi emprestada a cada um de nós e temos o dever de entregar um mundo melhor do que recebemos.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

A política dos 5R's consiste em cinco ações importantes para reduzir a geração de resíduos através da mudança de comportamento de consumo e na forma como as empresas lidam com os resíduos gerados. As ações são: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Para entender melhor sobre essa política, apresentamos um vídeo no link abaixo mostrando de forma resumida como podemos contribuir para uma mudança significativa de hábitos em nossa rotina, promovendo a sustentabilidade pelo mundo e nos comprometendo a lidar com os desafios que uma transformação impõe sobre uma sociedade mais equilibrada e que busca a preservação ambiental, isto é, medidas simples que são capazes de preservar os bens da natureza para as gerações futuras.

> Clique no link para assistir: <https://youtu.be/JWngWurzZh4>

4. CONCLUSÃO

Trabalhar em um projeto integrado de Sistemas de Gestão Ambiental e Seus Impactos Sociais por meio da união das unidades de estudo de Administração das relações do trabalho na sociedade contemporânea e meio ambiente, negócios e responsabilidade empresarial, trouxe à equipe a possibilidade de expor seus conhecimentos e conceitos estudados, tornando viável uma associação natural do conteúdo com as necessidades reais de uma gestão empresarial.

Buscando novas fontes de informação, a equipe pôde esclarecer pequenas dúvidas que ainda não haviam sido sanadas ao longo dos estudos virtuais, realizando pesquisas mais aprofundadas a respeito, que trouxeram informações importantes quanto aos cuidados de um gestor dentro de uma organização e revelando informações importantes quanto às principais medidas de análise.

Através das direções oferecidas durante as aulas da plataforma de estudos, pudemos reforçar nossos conhecimentos a respeito do meio ambiente, negócios e responsabilidade empresarial como uma boa escolha estratégica para as relações do trabalho na sociedade contemporânea, onde podem interferir de maneira positiva ou negativa no Patrimônio Líquido de uma organização colaborando assim para que a empresa tenha uma saúde adequada e possa honrar suas obrigações.

REFERÊNCIAS

BV, Banco. Relatório Anual 2020. > <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/bf56a81b-6210-410e-800e-4f7d40298aab/64569582-3f2b-c965-0f5a-3c9cdf010035?origin=1> - Acessado em 09 de abril de 2022.

BV, Banco. Compromisso ESG 2030. Pacto por um futuro mais leve > <https://www.bv.com.br/resources/arquivos/bv-leveparaofuturo-14-05.pdf> - Acessado em 10 de abril de 2022.

BV, Banco. Sustentabilidade BV. Conheça as ações do banco BV para fomentar o desenvolvimento social > <https://www.bv.com.br/sustentabilidade> - Acessado em 11 de abril de 2022.

MIRANDA, J. C. Gonzaga, G. R., & Moraes, M. (2014). E aí, a água vai acabar mesmo?

NAVIS, E. D., GIL, K. M. P., FERREIRA, P. H. G., & NICOLETTI, V. H. A. (2021). Relação entre a qualidade do ar e seus efeitos na saúde pública.

ÂNGULO, S. C. Zordan, S. E., John, V. M. (2001). Desenvolvimento sustentável e reciclagem de resíduos na construção civil. São Paulo: SP.

MENDONÇA, D. J. (2019). A agroecologia como sistema alimentar alternativo e sustentável para realizar a segurança alimentar e garantir o direito humano à alimentação adequada.

TUDO SOBRE ISO - CERTIFICAÇÃO ISO > <https://certificacaoiso.com.br/iso-14001-2/> - Acessado em 15 de Março de 2022.